PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE REGENTE FEIJÓ-SP E FATORES COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS

Edner Fernando Zanuto^{1;6}, Gabriel Silva Souza^{2;6}, Rômulo Araujo Fernandes^{3;6}, Diego Giulliano Destro Christofaro^{3;6}, Everton Alex Carvalho Zanuto^{4;5;6}

¹ Graduado em Educação Física – UNOESTE, Presidente Prudente - SP. ² Discente do Curso Pós Graduação – *Latu Senso* – em Fisiologia, Metabolismo do Exercício e Treinamento – UNOESTE, Presidente Prudente - SP. ³ Docente do Departamento de Educação Física – Presidente Prudente - SP. ⁴ Discente do Curso Pós Graduação – *Stricto Senso* – em Fisioterapia – UNESP, Presidente Prudente - SP. ⁵ Docente do Departamento de Educação Física – UNOESTE, Presidente Prudente - SP. ⁶ Laboratório de Investigação em Exercício LIVE. Grupo Investigação Científica Relacionada à Atividade Física – GICRAF. Departamento de Educação Física da - UNESP, Presidente Prudente - SP. E-mail: gabrielsilvasolza@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo do presente estudo é investigar a prevalência de excesso de peso e fatores associados em escolares do município em questão. A amostra foi composta por 117 escolares (61 masculinos e 56 femininos) de 6 a 17 anos de idade, matriculados em uma escola municipal de Regente Feijó-SP. Foi encontrada uma alta prevalência de excesso de peso (34,5%). Associação entre sexo, atividade física, comportamento sedentário e IMC entre escolares foi de 0,973; 0,443; 0,849 respectivamente. A análise não encontrou associação entre as variáveis independentes com o desfecho do estudo. Conclui-se que a população estudada encontra-se com alta prevalência de excesso de peso, juntamente com baixo nível de atividade física e hábitos de vida sedentários.

Palavras-chave: Excesso de peso, crianças, comportamento sedentário, atividade física, sono.

INTRODUÇÃO

O perfil de doenças no mundo vem apresentando um aumento expressivo nos últimos anos decorrente da alta prevalência de obesidade^{1,3}. Nas crianças que se encontram na escola, a predominância de adiposidade corporal e um elevado ganho de peso em espaço curto de tempo são fatores de risco que influenciam para um desenvolvimento de obesidade no futuro⁴.

Estudo feito pela Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS) de 2006 realizado na região Sul do Brasil, constatou uma prevalência nacional de sobrepeso de 6,6%, e de 8,8% com crianças avaliadas de até cinco anos de idade⁵. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008-2009 revelou uma crescente de 33,5% na prevalência de excesso de peso no Brasil referente a crianças com idade entre cinco e nove anos, alternando de 32% a 40% dentre as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste vão de 25% a 30%⁶.

Vários estudos vêm demonstrando que a falta de atividade física durante a infância esta relacionada com fatores de risco á saúde durante a idade adulta^{7,8}. Outros estudos mostram que menores níveis de atividade física constituem prováveis fatores de risco para a obesidade

infantil^{9,10}. Além disso, foi constatado que o período gasto por crianças pré-escolares em atividades sedentárias (assistir televisão, jogar videogame) está relacionado a fatores de risco a saúde, assim como sobrepeso e obesidade em idades avançadas da criança¹¹.

Não há estudos da comunidade científica que descrevam o nível de obesidade e fatores associados em escolares do município de Regente Feijó, por é de suma importância estudos epidemiológicos, principalmente em países como o Brasil, que estejam em pleno desenvolvimento¹². Assim sendo, o objetivo do presente estudo é investigar a prevalência de excesso de peso e fatores associados em escolares do município em questão.

MÉTODOS

Amostra

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista, protocolo numero 1449. Após a sua aprovação todos os responsáveis pelos participantes do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi composta por 117 crianças e adolescentes de 6-17 anos matriculados em uma escola municipal de Regente Feijó-SP. As avaliações por meio do questionário foram realizadas na própria sala de aula com a supervisão de um auxiliar de pesquisa.

Medidas antropométricas

O peso foi medido por meio de uma balança eletrônica com precisão de 0,1kg e capacidade máxima de 150kg *Filizola*®. A estatura foi avaliada por meio de um estadiômetro portátil com precisão de 0,1 cm e extensão máxima de dois metros. Com a utilização dos valores de massa corporal e estatura foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC).

De posse dos valores de IMC e por meio da utilização dos valores críticos de referência específicos para sexo de acordo com Cole et al.³, cada sujeito da amostra foi classificado segundo seu respectivo estado nutricional: eutrofia ou excesso de peso.

Comportamentos sedentários

Os comportamentos sedentários avaliados foram: número de horas na semana dos escolares assistindo televisão, usando o computador ou jogando videogame. Foram considerados com comportamento sedentário os escolares que reportaram o somatório do uso de televisão,

videogame e computador igual ou superior a 22 horas semanais, segundo a Academia Americana de Pediatria¹³.

Prática Habitual de Atividade Física

A prática habitual de atividade física foi obtida por meio do questionário de Baecke et al.¹⁴, validado para a população brasileira por Florindo et al.¹⁵. Foram analisados três construtos dessas atividades durante horários de lazer: intensidade (baixa, moderada e vigorosa), tempo semanal de prática (<1h/sem; 1-2h/sem; 2-3h/sem; 3-4h/sem; >4h/sem) e tempo prévio de engajamento (<1 mês; 1-3 meses; 4-6 meses; 7-9 meses; >9 meses). Assim, foram considerados fisicamente ativos os indivíduos que relatarem um mínimo de 180 minutos por semana (3-4h/sem) de atividades físicas de intensidade moderada ou vigorosa, nos últimos quatro meses (4-6 meses). Duas categorias grupos foram criadas: (i) indivíduos que relataram menos que 180 minutos por semana / ou intensidade abaixo da estabelecida / ou menor tempo prévio de engajamento; (ii) indivíduos que alcançaram o ponto de corte determinado^{16,17}.

Análise Estatística

Para avaliar a normalidade dos dados obtidos foi utilizado o teste de Shapiro-Wilks, e para associação entre as variáveis o teste do qui-quadrado (X^2) com correção de Yates.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 117 escolares (61 masculinos e 56 femininos) de 6 a 17 anos de idade. Na tabela 1, podemos observar a alta prevalência de excesso de peso (34,5%).

Tabela 1. Prevalência de excesso de peso (IMC).

	Alunos (N)	%
Normal	76	63,9
Excesso de peso	41	34,5

Podemos verificar na tabela 2, que a análise não encontrou associação entre as variáveis independentes com o desfecho do estudo.

Tabela 2. Associação entre sexo, atividade física, comportamento sedentário e IMC entre escolares (Regente Feijó-SP 2013).

Variáveis Independentes	Excesso de Peso n (%)	Eutrofia n(%)	Qui-quadrado <i>p</i> -valor
Sexo			
Masculino	19(46,3)	42(55,3)	0,849
Feminino	22(57,3)	34(44,7)	
Atividade física			0,443
<180min/sem	29(70,7)	60(78,9)	
≥180min/sem	12(29,3)	16(21,1)	
Comportamento Sedentário			0,973
Baixo	4(9,8)	9(11,8)	
Elevado	37(90,2)	67(88,2)	

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de excesso de peso e fatores associados em escolares do município em questão.

Este estudo composto por crianças pré-escolares de ambos os sexos, residentes na cidade de Regente Feijó demonstrou uma alta prevalência de excesso de peso entre os participantes (34,5%). Alta prevalência que também foi encontrada por Brasil et al.¹⁸, onde 33,6% da população de crianças estuda apresentou excesso de peso, sendo 54,5% a prevalência em escolas privadas e 15,6% em escolas públicas, não encontrando diferença significativa entre os sexos.

Estudo realizado com crianças portuguesas¹⁹ mostrou que a realidade de outros países não é muito diferente da nossa, já que foi encontrada uma prevalência de excesso de peso de 14,1% entre os meninos, enquanto entre as meninas esse valor foi de 18,0%.

Em comparação com meninos (46,3) e meninas (57,3), podemos observar uma maior prevalência de excesso de peso entre as meninas. Característica essa que se assemelha com outros estudos¹⁹. Contudo, em nossa pesquisa, em relação aos dados entre meninos e meninas não houve associação (0,849) com o resultado final do mesmo.

Referente a prática de atividade física, foi notado que 70,7% das crianças com excesso de peso praticam <180min/sem de atividade física, enquanto apenas 29,3% praticam ≥180min/sem.

Outro achado muito importante foi o alto comportamento sedentário das crianças com excesso de peso (90,2%). Dados estes que se assemelham com os achados de Rivera et al.²⁰, onde 93,5% dos jovens avaliados apresentam comportamento sedentário. Em seu estudo, Silva²¹

mostrou que 85% dos meninos e 94% das meninas apresentavam hábitos de vida sedentários. Já Oehlschlaeger et al.²² demonstraram que 39% da população estudada era sedentária.

Azambuja et al.²³, detectaram em seu estudo que crianças que tinham hábitos de assistir acima de 4 horas de TV diariamente estariam 1,4 vezes mais propensos a terem excesso de peso quando comparados as crianças que assistem menos de 4 horas diárias. Afirmaram também que crianças acostumadas a comer diante da TV, computador ou videogame, demonstram ser 34% mais predispostas a ter excesso de peso.

Em seu estudo Olvera et al.²⁴, mostram o aumento da atividade física como um efeito protetor para o excesso de peso. Outros estudos também indicaram a prática da atividade física como um fator positivo na prevenção de excesso de peso^{24, 25}.

Uma limitação referente ao presente estudo se deve ao tamanho reduzido da amostra estudada, não sendo possível assim, estabelecer um nível expressivo de significância.

CONCLUSÃO

Assim sendo, com base nos resultados encontrados, pode-se dizer que a prevalência de excesso de peso em escolares encontra-se em um nível muito elevado. Conclui-se também que, um percentual grande dessa população encontra-se com hábitos sedentários e com nível baixo de atividade física que eleva ainda mais essa prevalência.

REFERÊNCIAS

1. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser. 2000;894:i-xii, 1-253.
2. Dietz WH, Bellizzi MC. Introduction: the use of body mass index to assess obesity in children. Am J Clin Nutr. 1999;70:123S-5S.
3. Cole TJ, Bellizzi MC, Flegal KM, Dietz WH. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. BMJ. 2000;320:1240-3. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.320.7244.1240>
4. Lanigan J, Singhal A. Early nutrition and long-term health: a practical approach. Proc Nutr Soc. 2009;68:422-9. <http://dx.doi.org/10.1017/S002966510999019X>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 300

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
7. Dietz WH. Overweight in childhood and adolescence. *N Engl J Med* 2004;350(9):855-7. <http://dx.doi.org/10.1056/NEJMp048008>
8. Craigie AM, Lake AA, Kelly SA, Adamson AJ, Mathers JC. Tracking of obesity--related behaviours from childhood to adulthood: A systematic review. *Maturitas* 2011;70(3):266-84. <http://dx.doi.org/10.1016/j.maturitas.2011.08.005>
9. Troiano RP, Flegal KM. Overweight children and adolescents: description, epidemiology, and demographics. *Pediatrics* 1998;101:497-504.
10. Reilly JJ, Dorosty AR, Emmett PM. Prevalence of overweight and obesity in British children: cohort study. *Br Med J* 1999;319:1039. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.319.7216.1039>
11. Moore LL, Gao D, Bradlee ML, Cupples LA, Sundarajan-Ramamurti A, Proctor MH et al. Does early physical activity predict body fat change throughout childhood? *Prev Med* 2003;37(1):10-27. [http://dx.doi.org/10.1016/S0091-7435\(03\)00048-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0091-7435(03)00048-3)
12. Barros SSH, Lopes AS, Barros MVG. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2012, 14(4):390-400.
13. American Academy of Pediatrics. Committee on Public Education. American Academy of Pediatrics: Children, adolescents, and television. *Pediatrics* 2001;107:423-6. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.107.2.423>
14. Baecke JA, Burema J, Frijters JE. A short questionnaire for the measurement of habitual physical activity in epidemiological studies. *Am J Clin Nutr* 1982; 36: 936-42.
15. Florindo AA, Latorre Mdo R, Jaime PC, Tanaka T, Zerbini CA. Methodology to evaluation the habitual physical activity in men aged 50 years or more. *Rev Saude Publica*. 2004; 38(2): 307-14. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000200022>
16. Fernandes RA, Zanesco A. Early physical activity promotes lower prevalence of chronic diseases in adulthood. *Hypertens Res*. 2010;33(9):926-31. <http://dx.doi.org/10.1038/hr.2010.106>
17. Fernandes RA, Christofaro DG, Casonatto J, Codogno JS, Rodrigues EQ, Cardoso ML, Kawaguti SS, Zanesco A. Prevalence of dyslipidemia in individuals physically active during childhood, adolescence and adult age. *Arq Bras Cardiol*. 2011;97(4):317-23. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2011005000083>
18. Brasil LMP, Fisberg M, Maranhão HS. Excesso de peso de escolares em região do Nordeste Brasileiro: contraste entre as redes de ensino pública e privada. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife*, 7 (4): 405-412, out. / dez., 2007

19. Silva AJ, Carvalho MI, Reis VM, Mota MP, Garrido ND, Pitanga F, Marinho D. A prevalência do excesso de peso e da obesidade entre crianças portuguesas. *Fit Perf J*. 2008 set-out;7(5):301-5.
20. Rivera IR, Silva MAM, Silva RDTA, Oliveira BAV, Carvalho ACC. Atividade Física, Horas de Assistência à TV e Composição Corporal em Crianças e Adolescentes. *Arq Bras Cardiol* 2010; 95(2) : 159-165. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000065>
21. Silva RCR, Malina RM. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2000; 16 (4): 1091-7.
22. Oehlschlaeger MHK, Pinheiro RT, Horta B, Gelatti, San'Tana P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38: 157-63. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000200002>
23. Azambuja APO, Netto-Oliveira ER, Azambuja MA, Oliveira AAB, Rinaldi W. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em escolares. *Revista baiana de saúde pública jul./set. 2012; v.36, n.3, p.740-750.*
24. Olvera N, Graham M, McLeod J, Stephanie FK, Butte NF. Promoting moderate-vigorous physical activity in overweight minority girls. *Int J Pediatr*. 2010; 2010(2010):1-7. doi: 10.1155/2010/415123. <http://dx.doi.org/10.1155/2010/415123>
25. Farias ES, Paula F, Carvalho WRG, Gonçalves EM, Baldin AD, Guerra-Júnior G. Efeito da atividade física programada sobre a composição corporal em escolares adolescentes. *J Pediatr*. 2009, 85(1):28-34. doi: 10.2223/JPED.1864. <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1864>